

1.º lugar

Categoria 12 a 14 anos

Nome: Laura Ribeiro de Oliveira

Idade: 13

Série: 7.º ano A

Professor(a): Fernanda Macedo de Melo

TÍTULO: A última trincheira: Ler, lembrar e resistir no Brasil de Lobato

O Brasil foi forjado no suor, nos sonhos nascidos das páginas amareladas dos livros. Como ensinou Monteiro Lobato, “ Um país se faz com homens e livros”, seu delírio começa precisamente onde ele alertou: “Quem mal lê, mal ouve, mal fala, mal vê . Essa cegueira da alma provoca a surdez para o outro, sintoma de uma sociedade que, seduzida pelo brilho gelado das telas, vai aos poucos perdendo a memória, a crítica, a sua última trincheira de empatia. O abismo que se avizinha não é tecnológico, mas humano: de um lado a promessa vazia de progresso, do outro o silêncio de sua própria identidade.

Os números da pesquisa “ Retratos da Leitura” (2024) são mais que estatística, são a confissão fria de que 53% da população enterrou o hábito leitor, deixando sua mente ser sequestrada pelo vício nas redes sociais. Essa não é uma mera substituição de “hobbies”, é uma tragédia da humanidade. A cada like, um pouco de paciência morre, a cada vídeo de 15 segundos, um fragmento da capacidade de mergulhar em um universo inteiro se esvai. O pensamento crítico definha, a alteridade joia rara nascida do ato de se reconhecer nos olhos de um personagem de ficção se quebra, desfaz. Os laços sociais são separados. A identidade nacional deixa de ser um mosaico vivo, transformando-se em um HD corrompido sem backup.

É justamente nesse contexto que a narrativa revela o seu poder de cura e transformação como mostrou Scholastique Mukasonga. Da dor mais profunda, na qual o exílio e a perda tecem sombras, emergiram suas palavras nascidas não da pena, mas do silêncio dos que não podiam falar, transformando-se em abrigo para a memória de toda uma pátria. Através de sua escrita, ela não apenas reencontrou a si mesma, mas devolveu ao seu povo a identidade, a história e a dignidade que tentaram apagar. Cada linha sua é um gesto de amor àqueles que sofreram. Cada página, um legado de verdade e resistência.

Diante do desafio de reencantar os leitores, precisamos criar alternativas eficientes, como bibliotecas atrativas, o incentivo a autores que inspiram os jovens e as famílias, e transformar a tecnologia em uma aliada através da leitura de audiobooks. Pois cada livro aberto é uma promessa de libertação, cada autor, um herói anônimo. É somente quando as crianças puderem ler seus sonhos tanto nas telas quanto no papel, o sonho profético de Lobato será finalmente materializado.

Porque um país não se faz apenas com homens e livros; faz-se com indivíduos que lêem, que sentem, que sonham e é nessa fusão entre o progresso tecnológico e a tradição, que se erguera uma pátria não de pessoas, mas de seres humanos verdadeiramente completos onde a literatura e a humanidade possam, enfim, florescer juntas.